

O ESTADO DE S. PAULO

29 de dezembro de 2022

Meio ambiente e geração de emprego

José Pastore

Na 15ª Conferencia da ONU sobre biodiversidade recentemente realizada no Canadá, 200 países se comprometeram a proteger 30% do planeta até 2030. Para tanto, foi criado um fundo de US\$ 20 bilhões anuais, apenas o primeiro passo para realizar a monumental tarefa.

O modo mais efetivo para limpar a atmosfera se baseia na fixação do carbono pelas árvores. Nesse campo, o Brasil é privilegiado pelo clima e pela extensão territorial. Aqui podem ser formadas imensas reservas florestais em 5-10 anos, o que na Europa demoraria 40 anos.

Essa é a tese de Jorge Caldeira, Julia M. Sekula e Luana Schabib no livro *Brasil, Paraíso Restaurável*, Editora Sextante, 2020. Os autores alertam para a monumental guinada que já ocorre na economia mundial em direção às energias limpas e renováveis – hídrica, eólica, solar, biomassa e outras. Ninguém mais quer investir em energias sujas e sobram recursos para turbinar uma civilização ecológica. Trata-se de uma verdadeira revolução no modo de pensar e agir dos investidores.

Plantar e manejar árvores que retiram carbono do ar constitui a principal maneira de controlar os problemas climáticos. Além disso, a economia de carbono neutro ajuda a criar empregos e renda. É verdade que na substituição da energia suja pela limpa, há destruição de empregos da primeira. Mas, no final, o balanço é positivo. Estudo recente mostra que o Brasil já possui cerca de 1,2 milhão de empregos gerados por energias renováveis (International Renewable Energy Agency, *Renewable energy and Jobs*, Abu Dhabi, 2022). Esse montante subirá de modo exponencial com novos investimentos em reflorestamento e com a manutenção do exitoso agronegócio. Unir lavoura, pasto e floresta é perfeitamente viável no Brasil (Eliane Sobral, *Integração com floresta dá dinheiro ao agro*, Valor, 21/12/2022). Adicionalmente, essas atividades estimulam a indústria, o comércio e os serviços de várias regiões, permitindo, a um só tempo, limpar a atmosfera, alimentar o mundo, criar empregos e gerar renda de forma sustentável.

O Brasil é o único país que tem esse potencial. Mas, é claro, para chegar a um “paraíso restaurado”, é crucial implementar políticas adequadas e de forma contínua para atrair os grandes investidores que já decidiram ficar de bem com a natureza.

José Pastore é professor da FEA-USP e presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP. É membro da Academia Paulista de Letras.